anos, previamente hígida, apresentou-se com queixa de dor em flanco direito de forte intensidade, com irradiação para hipogástrio, associada a náuseas, vômitos e perda ponderal de 10 kg. O quadro iniciou-se há 2 meses, porém com piora há 10 dias e refratário ao uso de analgésicos e anti-inflamatórios. A Tomografia Computadorizada de abdome com contraste demonstrou rim direito com dimensões aumentadas, afilamento da espessura cortical, hidronefrose, microcálculos e coleção no polo superior, medindo 6,5 × 5,8 × 4,5cm. O resultado da urocultura solicitada foi negativo, todavia paciente já em uso de Piperacilina-Tazobactam há 1 dia. Foi avaliada pela Urologia, sendo optado por implante de Cateter Duplo J e otimização de antibioticoterapia para posterior programação cirúrgica. Após 3 dias de internação, foi submetida à nefrectomia radical à direita. Entretanto, paciente sem melhora clínica, cursando com febre, taquicardia e hipotensão em uso de drogas vasoativas, evoluiu para choque séptico de foco abdominal com necessidade de laparotomia exploradora para drenagem de abscesso pélvico e coleções retroperitoneais. Foi evidenciada fístula duodenal de alto débito com indicação de nutrição parenteral total e jejunostomia à Wietzel. Paciente recebeu alta após 115 dias de internação hospitalar, tendo finalizado múltiplos antibióticos de amplo espectro no período. O anatomopatológico obtido através de nefrectomia confirmou a hipótese de PNX com a presença de cálculos, dilatação do sistema pielocalicial preenchida por material purulento, abscedação, colônias bacterianas com histiócitos xantomatosos, infiltrado inflamatório crônico difuso, atrofia e esclerose glomerular. Devido suas manifestações clínicas variáveis e curso agressivo com rápida progressão para nefrectomia e, em virtude do difícil diagnóstico por mimetizar o carcinoma renal e doenças granulomatosas, a PNX é uma variante cujo conhecimento se faz necessário como diagnóstico diferencial dentro do espectro de patologias inflamatórias/infecciosas renais.

Palavras-chave: Pielonefrite xantogranulomatosa Nefrectomia total Fístula duodenal Macrófagos xantomatosos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103215

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO GENITAL PELOS HERPESVÍRUS SIMPLES E PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES SUBMETIDAS AO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO (PCCU)

Larissa de Souza Leitão[a,*], Rosiana Brito Pinheiro[b], Maria Eduarda Avelino[a], Andrea Nazaré Monteiro Rangel da Silva[a], Rosimar Neris Feitosa[a], Antonio Carlos Rosário Vallinoto[a], Luiz Fernando Almeida Machado[a], Jacqueline Cortinhas Monteiro[a]

[a] *Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[b] *Universidade da Amazônia (UNAMA)*

Introdução: Infecções sexualmente transmissíveis são um problema de saúde pública. As infecções por Herpes simplex 1 e 2 (HSV-1 e HSV-2) e Papilomavírus Humano (HPV) são consideradas as IST mais frequentes no mundo, estando relacionadas à infecção persistente, com ocorrência de complicações no sistema reprodutor. Além disso, o HPV é considerado agente causal do câncer de colo uterino. Desse modo, o presente estudo visou descrever a prevalência da infecção pelos herpes simples e HPV em mulheres que realizaram o exame Preventivo de Câncer de Colo do Útero, bem como correlacionar os dados de prevalências com variáveis sociodemográficas e epidemiológicas da população investigada.

Métodos: Foram analisadas amostras cérvico-uterinas de 147 mulheres atendidas em uma Unidade Municipal de Saúde de Belém-PA. Todas as amostras foram submetidas à extração de ácido nucleico através do kit High Pure PCR Template. A pesquisa viral foi realizada através de PCR Multiplex para HSV-1, HSV-2 e HPV. Os amplicons obtidos foram visualizados por meio da eletroforese em gel de agarose a 2%. Os dados sociodemográficos e epidemiológicos foram obtidos por meio de questionário auto aplicado e foram correlacionados com a infecção viral através do Teste Qui-quadrado. O presente estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Federal do Pará sob o parecer N° 3.297.951.

Resultados: A prevalência da infecção pelo HPV foi de 18,36% (27/147), e de herpes simples foi 8,84% (13/147), sendo o HSV-1 responsável pela maioria dos casos (61,53%; 8/13). A co-infecção herpes/HPV foi observada em 3,41% dos casos (5/147). A média da idade das mulheres infectadas com pelo menos um dos vírus foi 26 anos, sendo a idade mínima 20 e a máxima 33. A maioria (64,7%) se autodeclarou parda; heterossexual (55,8%); solteiras (97,0%); com nível de escolaridade até o ensino médio incompleto (55,8%); renda familiar de até um salário-mínimo (73,5%). Referente à saúde reprodutiva, a maioria das mulheres iniciou a vida sexual até os 15 anos (55,8%), se relacionou com apenas um parceiro (67,6%); 70,5% fazem uso irregular do preservativo; 52,9% referiu nunca ter engravidado; e 55,8% informaram não ter realizado exames/consulta ginecológica nos últimos 3 anos.

Conclusão: A prevalência de infecção por HPV e Herpes simples corroborou com achados descritos em estudos conduzidos no Brasil, estando a infecção associada a variável número de parceiros sexuais (p = 0,0140).

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis Herpes simples Papilomavírus humano Câncer de colo uterino Complicações no sistema reprodutor

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103216

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS T-LINFOTRÓPICO HUMANO (HTLV) EM MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES NO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Thaís Mayara da Silva Carvalho[a,*], Diogo Oliveira de Araújo[b], Maria Eduarda de Sousa Avelino[a], José Jorge da Silva Galvão[b], Wanderson Santiago de Azevedo Junior[c], Felipe Bonfim Freitas[d], Eliã Pinheiro Botelho[c], Luiz Fernando Almeida Machado[b]